

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul

Contexto & Educação

*REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS*

EDUCAÇÃO POPULAR

ISSN 0102-8758

Ano XXVI, nº 85 – Janeiro/Junho 2011

Editora Unijuí

Redação, Administração, Editoração, Impressão e Distribuição

Editora Unijui

Fone: (0__55) 3332-0217 *Fax:* (0__55) 3332-0216

E-mail: editora@unijui.edu.br

*Http://*www.editoraunijui.com.br

www.twitter.com/editora_unijui

Setor de Distribuição

Fones: (0__55) 3332-0222, (0__55) 3332-0282

Fax: (0__55) 3332-0216

E-mail: editorapedidos@unijui.edu.br

Rua do Comércio, 1364 – 98700-000 – Ijuí – RS – Brasil

Editor: Gilmar Antonio Bedin

Editor-Adjunto: Joel Corso

Capa e Programação Visual: Elias R. Schüssler

Catálogo na Publicação:
Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijui

Contexto & Educação / Universidade de Ijuí/Aelac. – v.1, n.1,
(1986) – . Ijuí : Ed. Unijui, 1986 –.

Semestral

26(85) Jan./Jun. 2011.

CDU: 37(81)(05)

CONTEXTO & EDUCAÇÃO

CONSELHO EDITORIAL:

1. Acácia Zeneida Kuenzer – UFPR (acaciazk@uol.com.br)
2. Alice Ribeiro Casimiro Lopes – Uerj (arclopes@lv.microlink.com.br)
3. Andrea Díaz Genis – Universidad de la República (Udelar), Uruguay (diazgena@gmail.com)
4. Antonio Carlos Rodrigues de Amorim – Unicamp (acamorim@unicamp.br)
5. António Nóvoa – Universidade de Lisboa, Portugal (anovoa@fpce.ul.pt)
6. Antônio Inácio Andrioli – UFFS (antonioandrioli@yahoo.com.br)
7. Clemente Herrero – UAM, Espanha (clemente.herrero@uam.es)
8. Gaudêncio Frigotto – Uerj (gfrigotto@globo.com)
9. György Széll – Universidade de Osnabrück, Alemanha (gszell@uos.de)
10. Hermengarda Alves Lüdke – PUCRJ (menga@edu.puc-rio.br)
11. Jorge Larrosa – Universidade de Barcelona, Espanha (jlarrosa@ub.edu)
12. Jorge Osorio Vargas – Chile (josorio.humanidades@gmail.com)
13. Maria de Fátima Simões Francisco – USP (simoes@usp.br)
14. Maurício Langon – Instituto de Perfeccionamiento y Estudios Superiores – IPES, Uruguay (mlangon@adinet.com.uy)
15. Newton Antonio Paciulli Bryan – Unicamp (nbryan@unicamp.br)
16. Olga Maria Pombo Martins – Universidade de Lisboa, Portugal (opombo@fc.ul.pt)
17. Otavio Aloisio Maldaner – Unijuí (maldaner@unijui.edu.br)
18. Raina Zimmering – Johannes Kepler Universität, Linz (Áustria) (raina.zimmering@jku.at)
19. Silvia Luzia Frateschi Trivelato – USP (slfrive@usp.br)
20. Walter Frantz – Unijuí (wfrantz@unijui.edu.br)

COMITÊ EDITORIAL:

Anna Rosa Fontella Santiago (Editora)
Claudio Boeira Garcia
Maria Cristina Pansera-de-Araújo

COLABORADORES:

Eduardo Lemos Leal
Jaqueline Vianna
Tiago Anderson Brutti

ORGANIZADORA:

Elza Maria Fonseca Falkembach

Mais informações no e-mail: contexto@unijui.edu.br ou pelo site:
<http://www1.unijui.edu.br/revista-contexto-e-educacao-edicao-Atual>

CONTEXTO & EDUCAÇÃO, aberta à livre circulação de ideias e opiniões sobre temas relacionados com a educação, busca colaboração ampla e diversificada, sendo de inteira responsabilidade dos seus autores os artigos publicados.

Sumário

EDITORIAL	7
------------------------	---

ARTIGOS

PRÁCTICAS UNIVERSITARIAS, RESPONSABILIDAD, REFLEXIVIDAD Y SOLIDARIDAD EN CONTEXTOS FRAGMENTADOS E INESTABLES	15
---	----

**UNIVERSITY PRACTICES, ACCOUNTABILITY,
REFLEXIVITY AND SOLIDARITY IN FRAGMENTED
AND UNSTABLE CONTEXTS**

Alfredo Ghiso

EDUCAÇÃO POPULAR E “EXPERIÊNCIA”	31
---	----

POPULAR EDUCATION AND “EXPERIENCE”

José Francisco de Melo Neto

OBSERVAÇÕES SOBRE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR NOS ESTUDOS DE GÊNERO	51
---	----

**OBSERVATIONS ABOUT AUTOBIOGRAPHICAL
RESEARCH IN THE PERSPECTIVE OF POPULAR
EDUCATION IN GENDER STUDIES**

Edla Eggert

Márcia Alves da Silva

EXPERIÊNCIA DA LUTA:
Uma Marcha De Aprendizados..... 69

THE EXPERIENCE OF FIGHT:
A March Of Learning

Isaura Isabel Conte
Cecília Margarida Bernardi
Simoni Antunes Fernandes

A CIDADE-ESPETÁCULO E AS FAVELAS:
Visibilidade e Invisibilidade Social da Juventude no Rio de Janeiro 91

THE SPECTACLE CITY AND THE SLUMS:
social visibility and invisibility of the youth in Rio de Janeiro

Diógenes Pinheiro

CAMINHOS ONDE REENCONTRAMOS PAULO FREIRE:
a Educação Popular na Cidade..... 117

WAYS IN WHICH WE FIND PAULO FREIRE:
popular education in the city

Antônio Fernando Gouvêa da Silva
Marília Lopes de Campos
Lana Claudia de Souza Fonseca

EDUCAÇÃO POPULAR
E COOPERAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA..... 137

POPULAR EDUCATION
AND COOPERATION IN PUBLIC SCHOOLS

Miguelângelo Corteze

MOVIMENTOS SOCIAIS E NOVAS ABORDAGENS
DA EDUCAÇÃO POPULAR URBANA..... 157

DIFFERENT SUBJECT AND NEW APPROACHES
TO URBAN POPULAR EDUCATION

Elizabeth Serra Oliveira

**PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO
EM ABRIGO INFANTO-JUVENIL 177**

**RECEPTION PRACTICES IN A SHELTER-INSTITUTION
FOR CHILDREN AND YOUTH**

Marta Nörnberg

Marilu Menezes

**INTERFACES DA EDUCAÇÃO POPULAR
COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL 203**

**INTERFACES OF POPULAR EDUCATION
AND ENVIRONMENTAL EDUCATION**

Antônio Inácio Andrioli

**TONOMUNDO:
Inclusão Digital na Escola Pública 217**

***TONOMUNDO:*
digital inclusion in public school**

Carla Patrícia Pacheco Teixeira

Maria Salett Tauk Santos

**A UMBANDA NO EXTREMO OESTE CATARINENSE:
Olhares Sobre a Religiosidade Regional 243**

**UMBANDA IN THE FAR WEST OF SANTA CATARINA:
New Perspectives on Regional Religiosity**

Edinaldo Enoque Silva Junior

Paulino Eidt

Editorial

A educação popular, no continente latino-americano, tem apresentado produção intelectual de grande diversidade quanto à temática, objeto de referência e abordagem teórico-metodológica. Já não só teoriza práticas sociais específicas, como ocorria em seus primórdios, embora sejam essas as que mais a desafiam à produção de conhecimentos, pelo novo que contêm, em razão da dinâmica da vida que elas manifestam, vida hoje empurrada pelo veloz desenvolvimento da técnica que revoluciona fazeres e pensares. Isso a tem levado a acompanhar e participar de reflexões pautadas pela Filosofia e pela Ciência em seus diversos ramos.

Os espaços da educação escolar, em especial o da universidade, foram os mais recentes sítios que a educação popular passou a habitar. Desde então, têm desacomodado as instituições que assumem o papel de certificação da Ciência, parte delas ainda não problematizadas suficientemente para tê-la reconhecida como “igual” nas relações de poder que encerram. Essa condição de subordinação não a diminui, todavia. Acrescenta, sim, à educação popular, o desafio da coerência; a necessidade de vigilância epistemológica e política para que, junto a criatividade que lhe tem sido própria, mantenha rigor metodológico e transparência quanto aos caminhos percorridos para produzir conhecimento apresentando-o à comunidade científica e também aos homens, mulheres e coletivos sociais que, embora não a habitem, desenvolveram a curiosidade de compreender o próprio viver e a vontade de orientá-lo em conformidade com os próprios interesses.

O conjunto de artigos apresentados neste número da *Revista Contexto & Educação* mostra a pluralidade de objetos, de perspectivas e formas de abordá-los que a educação popular tem desenvolvido.

Iniciamos este número da Revista com o artigo “*Prácticas universitarias, responsabilidad y solidaridad en contextos fragmentados e inestables*” enviado pelo educador popular Alfredo Ghiso, professor e pesquisador da Universidade de Antioquia, Medellín, Colômbia, que procura problematizar a universidade contemporânea, para que não se constitua em instrumento a serviço de uma política neoliberal, mas sim se apresente como espaço de convivência e conhecimento comprometido com a comunidade que a legitima.

O segundo texto, “*Educação popular e experiência*”, é de autoria do conhecido educador popular José Francisco de Melo Neto, professor e pesquisador da Universidade Federal da Paraíba que, desde a educação popular dialoga com a Filosofia e nos apresenta, com habilidade metodológica e pedagógica, análise dos diversos significados que representantes de diferentes correntes filosóficas atribuem ao tema da “experiência”.

O texto “*Observações sobre pesquisa autobiográfica na perspectiva da educação popular nos estudos de gênero*” confirma o já antecipado sobre a preocupação desse campo teórico/prático, que é a educação popular, com a criatividade e rigor na produção de conhecimentos, o que requer a adequação das perspectivas epistemológicas e caminhos metodológicos de abordagem aos objetos estudados e a recusa às práticas reducionistas nessa mesma produção. O texto foi provocado pelas vivências das autoras Edla Eggert e Márcia Alves da Silva com pesquisas qualitativas como as realizadas com mulheres artesãs em municípios do Rio Grande do Sul. Descreve as opções teórico-metodológicas que oferecem elementos às autoras para as “urdidas” análises que realizam dos processos acompanhados. Apresenta peculiar enlace entre educação popular, feminismo e pesquisa-formação e, por sua vez, integra o campo filosófico, o político e o epistemológico, em sua elaboração. Não se furta à crítica ao fazer acadêmico que, nas suas formas de selecionar e hierarquizar saberes e conhecimentos para as suas composições, perde em complexidade e se faz conivente com a exclusão social.

O artigo “*Experiência da luta: uma marcha de aprendizados*” foi gerado a seis mãos e expõe, de forma coerente e oportuna, um produto da sistematização da vivência de intelectuais militantes da Marcha Mundial das Mulheres, realizada no Brasil em 2011: Isaura Isabel Conte, doutoranda em educação, Cecília Margarida Bernardi e Simoni Antunes Fernandes, mestres em Educação e professoras universitárias. As autoras descrevem o que vivenciaram, viram e sentiram e ainda desenvolvem, no artigo, reflexões sobre como “feminismo e educação popular se tocam” em lutas sociais como a apresentada. Não escondem as contradições do processo vivido, pelo contrário, fazem dessas, fontes de aprendizagem.

“*A cidade espetáculo e as favelas: visibilidade e invisibilidade social da juventude no Rio de Janeiro*” é resultado de pesquisa que acompanha um projeto de extensão universitária em duas favelas na zona sul do RJ: Chapéu Mangueira e Babilônia, no “âmbito de um programa mundial para a formação de multiplicadores nos campos da saúde, educação e cultura”.

A análise acurada realizada por Diógenes Pinheiro, economista e educador popular (doutor em Ciências Sociais), evidencia um conjunto de equívocos, procedimentos indevidos, expectativas não atingidas, no desenrolar do projeto, mas também expõe muitos aprendizados acumulados no percurso das práticas efetuadas. Cabe destaque às reflexões sobre os sujeitos – juventudes, jovens de periferias – estes desconhecidos pela sociedade e pelos projetos e políticas a eles dirigidos, como o relatado.

Com o estudo “*Caminhos onde reencontramos Paulo Freire: a educação popular na cidade*” o professor-pesquisador Antônio Fernando Gouvêa da Silva e as professoras-pesquisadoras Marília Lopes de Campos e Lana Claudia de Souza Fonseca dialogam sobre práticas de educação popular ocorridas em um município do Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, durante as gestões do Partido dos Trabalhadores, empenhadas em criar uma dinâmica democrática de acesso da população aos bens e espaços da cidade. Trata-se da dinâmica dada à educação, que foi balizada por três eixos: “democratização do acesso, democratização da gestão e nova qualidade de ensino”.

O texto prioriza, como foco, a análise das “políticas curriculares” postas em prática no município “pelas administrações públicas” e também sobre “seu significado sociocultural para além dos limites dos espaços escolares”. Analisa também as condições institucionais criadas para a instituição de uma pretendida prática da Pedagogia freiriana, ou seja, de um reencontro com Paulo Freire pela educação municipal. Tece crítica sobre o desenrolar de experiências participativas no âmbito do Estado, em razão de medidas que acabam sendo tomadas para ser mantida a “governabilidade” e aponta para possibilidades de a educação popular acontecer em outros âmbitos “recolocando-a na posição de enfrentamento de sua colonização pelas políticas públicas e pelo domínio da lógica do mercado e do capital”.

Miguelângelo Corteze, mestre em Educação e professor em escola pública, apresenta no texto *“Educação popular e cooperação na escola pública”* reflexão teórico-conceitual, apoiada em pesquisa, que discute a possibilidade de inclusão ou ampliação da educação popular e da cooperação nos espaços da escola pública. Com linguagem clara e direta pergunta: *Como fazer para ampliar na escola pública o espaço de educação popular e de cooperação?*

Em suas palavras demonstra a expectativa de que a educação popular e a cooperação na escola pública brasileira *possam se constituir em alternativa diante das incertezas que crescem diante das contradições sociais, políticas e econômicas oriundas da economia capitalista.*

Com o texto *“Movimentos sociais e novas abordagens da educação popular urbana”*, Elisabeth Serra Oliveira, doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana, propõe-se a analisar “a relação dos movimentos sociais com a educação popular no Brasil urbano industrial”. Para chegar ao conceito de educação popular com o qual se identifica – “educação sociotransformadora”, cuja proposta e práxis estão direcionadas à “transformação do homem, da sociedade e do Estado” – desenvolve reflexão sobre os conceitos de “povo e popular”, passando pelo conceito de “classe” e ainda mostrando a diversidade de visões dirigidas à educação popular. A “referência empírica” do artigo são

os pré-vestibulares populares (dois deles especialmente) que a autora aponta e interroga: Constituem um “movimento de educação popular ou de educação comunitária”? Sugere inserir a temática nas lutas por políticas afirmativas.

Práticas de acolhimento em abrigo infanto-juvenil é também um artigo produzido mediante diálogo. São duas pesquisadoras: Marta Nörnberg, professora universitária, doutora em Educação, e Marilu Menezes, mestre em Educação, assessora de projetos em educação popular, que realizam a análise de “um caso” em que a ênfase recai sobre a prática institucional de trabalho com crianças e jovens, campo de ação da educação popular permanentemente instigante.

Antônio Inácio Andrioli, pesquisador do cooperativismo com olhar de educador, com passagem pela Alemanha e Áustria em cursos de Doutorado e “pós-doc”, explora em seu artigo as *“Interfaces da Educação Popular com a Educação Ambiental”*. O texto, construído em perspectiva crítica, de orientação marxista, trata de um tema/relação que conquistou relevância nas discussões da educação popular na América Latina: a interface entre a educação popular e a educação ambiental. Pensar a interface entre educação popular e educação ambiental requer análises que clarifiquem as relações de poder perpassadas, na atualidade, pela defesa e uso de tecnologias que vêm destruindo a vida no planeta, afirma o autor. Ao denunciar essas relações e condições socioambientais por elas criadas, aponta para a necessidade tanto das Ciências Naturais quanto das Ciências Sociais tomarem a si a responsabilidade de produção crítica que subsidie processos educativos e movimentos sociais que favoreçam aos humanos a compreensão dos contextos que tais relações engendram. Finaliza o trabalho sugerindo que a educação popular, ao incorporar em seu discurso e prática o princípio da sustentabilidade ambiental, poderá ampliar seu espectro de compreensão e ação e a educação ambiental, ao compreender que os problemas ecológicos e sociais estão associados, poderá se qualificar, pois terá elementos a incorporar ao contato com a história, concepções, metodologia e instrumentos de análise da educação popular.

O artigo “*Tonomundo: inclusão digital na escola pública*”, de autoria de Carla Patrícia Pacheco Teixeira, mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, e Maria Salett Tauk Santos, doutora em Ciências da Comunicação, trata de um projeto de inclusão digital “*Oi, Tonomundo*” e analisa como se dá a apropriação de tecnologias informacionais por educandos e educadores de escola pública, situada no Agreste Meridional de Pernambuco, que dele participam. Procura acompanhar a valorização das identidades culturais em relação, no projeto, apoiando-se na visão de identidade de Canclini, ou seja, como “construção imaginária que se narra”, dado a sua transitoriedade e mesclagem por elementos de várias culturas: hibridização. Apoiar-se em trabalho de campo orientado por princípios e procedimentos da etnografia.

Encerramos esta edição da revista abrindo espaço para a apresentação do texto “*A umbanda no Extremo Oeste Catarinense: novos olhares sobre a religiosidade regional*”, de autoria dos professores-pesquisadores Edinaldo Enoque Silva Júnior e Paulino Eidt, que aborda temática considerada de grande relevância para a educação popular, como a religiosidade. Este é um tema que não se distancia das trajetórias históricas de grupamentos populacionais que, para produzir e manter a vida, tiveram de conquistar/construir espaços materiais e simbólicos que lhes assegurassem pertencimento e, portanto, identidade. No caso, a trajetória história se fez em área de conflitos, o Extremo Oeste de Santa Catarina, conflitos com irmãos (brasileiros do Estado do Paraná) e também com “hermanos” (argentinos da província de Misiones). Com o texto, os autores procuram compreender a “raiz da Umbanda” e explorar um itinerário focado em “como, por que e por quem a religião foi trazida para a região”.

Boa leitura!

Elza Maria Fonseca Falkembach